difteria em nosso país, principalmente devido a baixa cobertura vacinal em algumas regiões e também agravado com a ocorrência de inúmeros casos na América Latina, como observado na Venezuela nos últimos anos.

Objetivo: Identificar os principais epítopos imuno dominantes das toxinas Pertussis, diftérica e tetânica contribuindo assim para o desenvolvimento de novos testes diagnósticos e o aperfeiçoamento de novos imunobiológicos.

Métodos: Foram realizadas análises de alta resolução dos epítopos lineares de células B das toxinas em estudos. Membrana de celulose através da síntese SPOT e sondados com soros de crianças vacinadas (DTP) foram posteriormente caracterizados e validados usando imunoensaios.

Resultados: Um conjunto de 43 epítopos lineares de células B reconhecidos pela IgG humana após a administração de uma vacina DTP em crianças foram identificados para a toxina tetânica, 20 epítopos foram reconhecidos para a toxina diftérica e 24 epítopos foram identificados para toxinas Pertussis.

Conclusão: Neste estudo identificamos todos os epítopos B lineares dos imunógenos das toxinas pertussis, diftérica e tetânica. A identificação e o mapeamentos dos epítopos poderão contribuir para o desenvolvimento de métodos de diagnósticos mais eficientes. Resultados desse trabalho também poderão contribuir para entendermos o processo de imunização e o aperfeiçoamento de imunobiológicos para que sejam mais eficientes e menos reatogências.

Palavras-chave: Vacinas Toxinas Coqueluche Difteria Tétano

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103091

CASOS CONFIRMADOS DE COQUELUCHE E COBERTURA VACINAL NO BRASIL EM UMA DÉCADA: SÉRIE TEMPORAL

Francisco Carlos Brilhante Neto[a,*],
Ana Clara Aragão Fernandes[a],
Ticianne Nunes de Miranda Bento[a],
Fátima Ayrine Pereira Lima[a],
Joice Raquel Urbano do Nascimento[a],
Luiza Barreto de Carvalho[b]

[a] *Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Analisar o impacto da vacina adsorvida difteria, tétano e coqueluche (pertússis acelular) nos casos confirmados de coqueluche no Brasil.

Métodos: Estudo ecológico de série temporal realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) nas regiões brasileiras entre 2012 a 2022. Os participantes foram brasileiros de ambos os sexos de 0 a 80 anos. As variáveis analisadas foram: faixa etária, coberturas vacinais por ano segundo região, casos confirmados de coqueluche. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva.

Resultados: Foram registrados um total de 31.149 casos confirmados de coqueluche. Houve variações no número de casos ao longo dos anos, com um pico de 8.498 casos em 2015. A Região Sudeste apresentou o maior número de casos, totalizando 12.806, seguida pela Região Nordeste (8.004) e Região Sul (6.353). A faixa etária mais afetada foi a de crianças menores de 1 ano, com 18.263 casos, seguida pela faixa etária de 1 a 4 anos, com 5.181 casos. Ao analisar as coberturas vacinais por região, observamos variações ao longo dos anos. Os anos com maior cobertura vacinal foram em 2013 (94,53%) e 2014 (90,93%), sendo que nesses anos também ocorreram altos números de casos de coqueluche.

Conclusão: A coqueluche continua sendo um desafio de saúde pública no Brasil, com variações no número de casos ao longo dos anos. Embora os anos com maior cobertura vacinal não tenham necessariamente correspondido aos anos com a maioria dos casos, a vacinação é fundamental para reduzir a incidência da doença. As faixas etárias mais afetadas corroboram com a literatura: crianças menores de 1 ano e crianças de 1 a 4 anos. É necessário fortalecer a vigilância epidemiológica e a qualidade dos dados notificados, visando a um melhor monitoramento e controle da coqueluche no país.

Palavras-chave: Vacinação Pertússis acelular Coqueluche Tétano Difteria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103092

COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS ENTRE ZERO E 12 MESES NA ÚLTIMA DÉCADA NO TERRITÓRIO BAIANO

Ildete Silva Viana Neta[*], Erionayde Marinho Lucena, Ingred Bezerra Silva, Jadde Tavares Guimarães

União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas, BA, Brasil

Introdução: A estratégia de vacinação da população entre zero e 12 meses, desenvolvida pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) é uma das intervenções de saúde pública mais bem-sucedidas relacionadas à redução da mortalidade infantil. Apesar disso, nos últimos anos, foi verificado o declínio da Cobertura Vacinal (CV) no País. É importante ressaltar que essa redução não ocorre de maneira homogênea no território nacional, o que leva a necessidade de promover este estudo, com a finalidade de conhecer a CV no estado da Bahia. Esse estudo objetiva avaliar a CV em crianças entre zero e 12 meses de idade, na Bahia, Brasil, no período de 2013 a 2022.

Métodos: Realizou-se um estudo ecológico de série temporal a partir dos dados do SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações) sobre a evolução temporal da CV em crianças de até 12 meses de idade na Bahia. Foram coletadas as taxas de CV de todas as vacinas do Calendário Nacional de Imunização da população-alvo: BCG, Poliomielite, Meningococo C, Rotavírus Humano, Hepatite B, Pneumocócica, Penta e Febre Amarela. O cálculo de CV, adotado pelo SI-PNI/DataSUS, foi feito nesse conforme: CV= n° crianças com esquema básico completo na idade-alvo/ n° crianças de zero a 12 meses X 100.

Resultados: Observou-se que de 2013 a 2022 houve oscilação das coberturas vacinais de todos os imunógenos